**Leitura Complementar da disciplina Mercado de Capitais**

**Por que algumas companhias estão deixando o mercado?**

Por André Rocha | De São Paulo, 08/02/2012.

O mercado de capitais brasileiro vem se consolidando desde 2004. Apesar disso, algumas empresas têm abandonado a bolsa. Por que isso vem acontecendo? É possível saber quais companhias podem fechar o capital no médio prazo?

O Itaú Unibanco surpreendeu o mercado ao anunciar que pretende cancelar o registro de companhia aberta de sua controlada Redecard. Analisamos essa operação no post "O fechamento de capital de Redecard foi benéfico aos minoritários?", de 07/02/12. Em um passado recente, outros controladores tomaram a mesma atitude. Empresas como Uol, Confab e Marisol também estão em processo de fechamento de capital.

Para responder à indagação do título do artigo, farei a pergunta inversa: por que os controladores das companhias decidem abrir seu capital? As razões são variadas.

1) Consolidação – neste caso, as empresas vêm a mercado levantar recursos para adquirir concorrentes e aumentar o grau de concentração de algum setor. Há vários exemplos dessa estratégia entre as companhias que abriram o capital desde 2004: o laboratório de análises clínicas e de imagens Dasa, o grupo de educação Anhanguera, o de consumo Hypermarcas e muitos outros. Dificilmente essas empresas fecharão o capital. A estratégia consiste em utilizar os recursos da emissão de ações para suportar aquisições. Além disso, algumas compras são feitas com ações e não em dinheiro. Logo os papéis negociados no mercado servem como moeda de troca.

2) Captação para investimentos – outras empresas possuem como estratégia primária crescer organicamente e não por intermédio de aquisições. Assim, o mercado acionário serve como fonte de financiamento para seus investimentos. Nesse caso, temos exemplos como a capitalização da Petrobras em 2010, a emissão de ações de Gerdau em 2011 e as várias capitalizações perpetradas por empresas do setor imobiliário. Tendo em vista os pesados investimentos, é importante que elas consigam acessar os dois mercados – de renda variável e fixa – para manter equilibrada sua estrutura de capital entre recursos próprios e de terceiros (dívida). O fechamento de capital desse tipo de empresa é improvável.

3) Reestruturação financeira – algumas companhias passaram por dificuldades financeiras e o mercado acionário serviu para financiar a recuperação. Sadia, Aracruz, Laep são alguns exemplos e o mercado deve continuar sendo uma alternativa importante de financiamento. Fechamento de capital é pouco provável.

4) Precificação do valor da empresa para possível venda futura – nessa situação se encontram as companhias que estão mais para alvo de aquisição do que para consolidadoras. A listagem é uma das formas mais eficientes para se definir o valor justo de uma empresa. A avaliação de companhias de capital fechado é mais subjetiva. Assim, o controlador traz o empreendimento a mercado tentando maximizar a sua participação. Temos exemplos de companhias que foram absorvidas por concorrentes, logo após a abertura do capital: a empresa de software Datasul adquirida pela Totvs, a Renova pela Cemig, a companhia de tecnologia Tivit pelo grupo de investimentos Apax Partners e a operadora de TV por assinatura Vivax pela Net Serviços. Essas empresas foram abertas por razões circunstanciais. Propostas de fechamento de capital ou incorporações para esse grupo nunca devem ser descartados.

5) Profissionalização da companhia para perenizá-la – a abertura de capital permite que a organização melhore seus controles e aperfeiçoe sua governança. Assim, algumas companhias vêm a mercado com um discurso de consolidação, mas a principal tarefa é profissionalizar a administração. Diferentemente do item 4, a venda, a princípio, não está no radar do controlador. O fechamento só ocorrerá se o sócio majoritário perceber que o “status” de empresa aberta não tem trazido benefícios.

6) Precificação de unidade de negócios – nesse modelo, não é a empresa inteira que vem a mercado, mas apenas uma das unidades de negócio. Alguns exemplos são Redecard, Cielo e Multiplus (veja post "Avaliando ativos ocultos, o caso Multiplus/TAM", de 25/01/12. A abertura de capital foi importante para que passassem a ser melhor avaliadas pelos investidores. O mercado acionário não é fundamental para essas companhias, pois possuem controladores robustos e atividades geradoras de caixa. O fechamento de capital é possível.

Em regra, empresas geradoras de caixa, sem grandes ambições de crescimento e com ações de baixa liquidez são candidatas a cancelamento de registro.

Então, tomando por base o esquema acima, quais são as próximas companhias a deixarem o mercado? Façam suas apostas.

© 2000 – 2014. Todos os direitos reservados ao Valor Econômico S.A.

**Questões para Fixação do Conteúdo**

1. Citar os segmentos de listagem da Bolsa de Valores no Brasil.
2. Explicar as razões para sua criação.
3. Citar as regras para o segmento Novo Mercado.
4. Conceituar Governança Corporativa.
5. Explicar o que é índice da bolsa de valores.